

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Uma análise utilizando o inventário de Honey-Alonso

Resumo:

Desde a década de 1950, o processo cognitivo de aprendizagem já faz parte do rol de pesquisas científicas na área de ensino-aprendizagem, que se esmeram visando entender como se dá o processo de aprendizagem. Nesta caminhada científica, pode-se constatar trabalhos que contribuíram de forma efetiva para a busca desta resposta, entre eles Kolb (1984) e Honey-Alonso. Estes trabalhos trouxeram, além da contribuição ao campo teórico dos estilos de aprendizagem, instrumentos práticos que objetivam auxiliar na identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos. Considerando-se o Inventário criado por Honey-Alonso, a presente pesquisa objetivou identificar os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade particular paranaense. Os questionários foram aplicados no 2º semestre de 2011, em todos os semestres ativos do curso de Ciências Contábeis, sendo que a amostra obtida foi de 263 respondentes, o que corresponde a aproximadamente 77% da população. A amostra pesquisada apresenta pequena maioria do público feminino (53%) e 74% dos alunos tinham até 25 anos. Os resultados obtidos indicam predominância do estilo Reflexivo em todas as análises realizadas (por gênero, idade ou semestre que estuda). Este estilo apresenta como principais características: observação, ponderação, análise, cuidado, detalhamento, paciência, investigação, elaboração de informes e declarações, prudência e previsão de alternativas. São indivíduos que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir e investigar detalhadamente a situação. Os resultados podem apresentar contribuição essencial, mediante a utilização das características dos discentes, no processo de preparação das aulas pelos docentes do curso.

Palavras-Chave: Ensino; estilo de aprendizagem; ciências contábeis; honey-alonso.

1. Introdução

Nas últimas décadas, tem se tornado cada vez mais evidente a importância da educação na construção da democracia e da modernidade. O tema tem ocupado papel de grande destaque, surgindo várias pesquisas tanto na área da educação quanto nas diversas áreas do conhecimento sobre a participação dos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Nas veredas dos estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem encontram-se as teorias sobre os Estilos de Aprendizagem, cujo objetivo é investigar a capacidade que os seres humanos possuem de assimilar e reter qualquer tipo de informação. Já as teorias sobre ensino, didática e metodologia, focam nos métodos e nas técnicas para a transmissão do conhecimento. Desta forma, o presente artigo trata especificamente de uma pesquisa que vem dar continuidade aos variados estudos já realizados sobre as teorias de Estilos de Aprendizagem cujo objetivo geral é investigar quais são os Estilos de Aprendizagem dos discentes de um curso de Ciências Contábeis de uma universidade particular da região do norte do Paraná.

No tocante aos objetivos específicos, foram propostos: validar o instrumento "Inventário de Estilos de Aprendizagem" de Honey-Alonso para a amostra pesquisada; identificar e reconhecer os diferentes Estilos de Aprendizagem; e verificar se há predominância de algum Estilo de Aprendizagem em cada período letivo e no conjunto do corpo discente pesquisado.

Destaca-se que a ênfase deste trabalho está em pesquisar qual é o estilo de aprendizagem predominante nos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior particular paranaense?

O presente artigo justifica-se pelo fato de que ao conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos, os professores podem aprimorar suas aulas, tanto na preparação adequada do material quando na escolha dos recursos, de modo a adaptar o ambiente de aprendizagem no qual o aluno está inserido, favorecendo assim, a assimilação dos conhecimentos pelos mesmos.

Neste sentido, Dunn (1987, apud CERQUEIRA 2000, p 37) afirma que quando os professores passam a respeitar e a conhecer os estilos de aprendizagem dos alunos e proporcionam instrução em harmonia com os mesmos, reduzem os problemas de indisciplina e aumentam o aproveitamento acadêmico.

A pesquisa é composta por cinco partes: esta introdução; o referencial teórico, que aborda uma breve descrição da evolução histórica, o significado do termo Estilos de Aprendizagem, descreve os principais modelos de Estilo de Aprendizagem e apresenta um detalhamento do modelo criado de Honey-Alonso; na sequência a descrição dos aspectos metodológicos da pesquisa; um tópico para apresentação da análise dos dados; e por fim as conclusões.

2. Referencial Teórico

2.1 Estilos de Aprendizagem

Com o advento da tecnologia, surgem novas ferramentas de trabalho e novas tecnologias da informação e da comunicação, o que acarretou nas últimas décadas mudanças sociais, econômicas e culturais. Desta forma, observa-se que houve uma mudança no perfil dos acadêmicos de curso de ciências contábeis o que exigiu que a metodologia aplicada e os recursos utilizados pelos docentes sofressem transformações. Neste sentido, participam concomitantemente professores e alunos do processo de ensino e aprendizagem.

Na visão de Smith (1988 apud CERQUEIRA, 2000, p. 27-28) a aprendizagem dura a vida toda e aprender é um processo pessoal e natural que implica em mudanças, pois trata-se de algo processado internamente em cada um, enquanto o aprender está vinculado ao desenvolvimento humano, a aprendizagem está relacionada com as experiências vividas. Assim como para Cerqueira (2000, p.28) a aprendizagem “é um processo pessoal, que implica em mudanças e que dura toda a vida, merece ser melhor conhecida e estudada”.

Conceitualmente, o estilo de aprendizagem é a maneira da pessoa se comportar durante o processo de aquisição do conhecimento. Para Smith (1988 apud Cerqueira 2000, p.37) “os estilos de aprendizagem são como os modelos característicos pelos quais um indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem”.

Vários estudos apontam que ao conhecer os estilos de aprendizagem o professor possui vantagens que o auxiliam na condução das atividades em sala de aula e possibilita explorar o desenvolvimento do aluno em sala permitindo que a metodologia, os recursos e as atividades propostos combinem com o estilo preferencial da turma. Ao passo que não basta o docente conhecer apenas os estilos dos alunos, mas também conhecer o seu próprio estilo de aprendizagem, pois deixaria de ensinar da maneira que gostaria de aprender e modelaria a sua

maneira de ensinar atendendo os estilos dos alunos, ponto de vistas estes defendidos por Nogueira (2009), Cerqueira (2000), Lai (2003), Silva (2006) entre outros.

Segundo o levantamento realizado por Cué (2011) os estilos de aprendizagem são estudados desde 1973 e entre eles destaca-se Gallego e Ongallo (2004) e Alonso et. al. (1994) “a partir de uma perspectiva fenomenológica das características estilísticas, os indicadores de superfície são vistos de dois níveis profundos da mente humana: o sistema total do processamento do pensamento e as qualidades peculiares da mente de um indivíduo utiliza para estabelecer laços com a realidade”.

Um outro viés dado pela pesquisa realizada por Siqueira et. al. (2008) que abordou o modelo de Kolb no qual aprendizagem é concebida como o processo, representado em um ciclo contínuo composto por quatro tipos distintos de habilidades, pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Para Kolb (1984) algumas capacidades de aprender se destacam em relação a outras por conseqüências de fatores hereditários, experiências de vida e exigências ambientais. Para o autor existem quatro tipos diferentes de estilos de aprendizagem: estilo divergente, assimilador, convergente e acomodador.

Na pesquisa realizada por Garcia Cué (2011) apresenta-se treze instrumentos de que são mais utilizados no idioma inglês, entre eles o de David Kolb (1976) denominado Learning Style Inventory e no idioma espanhol o mais utilizado é o Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje (CHAEA) de Catalina Alonso García.

2.2 Estilos de Honey-Alonso

Baseando-se nas pesquisas realizadas por David Kolb, Honey e Mumford, fazem uma adaptação de suas idéias e análises. Conforme indicam Alonso e Gallego (2000, apud GARCIA CUÉ, 2006) a diferença entre a proposta de Kolb para Peter Honey e Alan Mumford apresentam três itens:

- a) Las descripciones de los estilos resultantes mediante el Cuestionario de Estilos de Aprendizaje (Learning Styles Questionnaire, LSQ) están basadas en la acción de los directivos por eso ofrecen una descripción más detallada.
- b) Las respuestas al cuestionario son un punto de partida y no un final. Los resultados del LSQ sirven para diseñar “tratamientos de mejora”.
- c) Honey y Mumford describen un cuestionario con 80 items que permiten analizar una mayor cantidad de variables que el test propuesto por Kolb.

Devidos as alterações nos estilos de aprendizagem Honey e Mumford criaram um instrumento chamado de Learning Styles Questionnaire (LSQ) cujo objetivo era detectar os estilos de aprendizagem de empresários. Com base nesse instrumento, na década de 1990, Catalina Alonso traz para o campo da educação a teoria de Honey e Mumford e cria o Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje (CHAEA), pois além de traduzir o material criado por Honey e Mumford acrescentou questões com enfoque social e educacional. (PORTILHO; AFONSO, 2011).

No quadro 1 pode-se observar que ao adaptarem para o contexto educativo apresentam quatro estilos predominantes de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático.

ESTILO DE APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICAS
Ativo	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões.
Reflexivo	Observação, ponderação, receptividade, análise, cuidado, detalhamento, paciência, argumentação, assimilação investigação, elaboração de informes e declarações, prudência, previsão de alternativas, estudos de comportamento, etc. São aquelas pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu ou presenciou sem pressão de tempo.
Teórico	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprender gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.
Pragmático	Técnica, experimentação, praticidade, eficácia, utilidade, realismo, rapidez, decisão, planejamento, atualização, organização, capacidade para solucionar problemas, aplicação do aprendido, planejamento de ações, etc. São aquelas pessoas que priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido; assim como de viver uma boa simulação de problemas reais.

Quadro 1: Estilos de Aprendizagem e suas características
Fonte: Adaptado de PORTILHO, 2009, p. 102-103.

Em relação aos estilos, o ideal seria que o indivíduo desenvolvesse todos os estilos de maneira semelhante, mas de fato isso é muito complexo, pois as pessoas são mais habilitadas a realizar certas coisas do que outras (PORTILHO, 2009).

2.3 Pesquisas Recentes

Por meio de um olhar atento para verificar o estado da arte, revela-se alguns pesquisadores sobre estilo de aprendizagem, tais como: Little (2008); Leitão (2006); Cury (2008); González-Haro, Calleja-González e Escanero (2010); Garcia Cué (2006, 2011); Barros (2011), Diniz (2011), Portilho e Afonso (2011), Morais, Miranda e Melaré (2011), Varela, Anjos e Barbosa (2011), Miranda, Rodríguez e Beltrones (2011), Garay (2011), Chirinos e Padro (2011) entre outros. E destacam-se alguns estudiosos que investigaram os estilos de aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, como por exemplo: Collins e Milliron (2001);

Silva (2006); Reis et.al. (2007); Leite Filho et. al. (2008); Nogueira (2009); Nogueira e Espejo (2010), entre outros.

No espaço web encontra-se o site cujo título é CHAEA Estilos de Aprendizagem que conta com a participação das universidades a seguir: Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha; Colégio de Postgraduados, México; Lab Space Open University, Inglaterra; Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil; Universidad de Extremadura, Espanha; e Utha Valley University, Estados Unidos. Neste site encontram-se informações sobre eventos científicos e materiais. Dentre os periódicos que divulgam os estudos realizados sobre Estilos de Aprendizagem têm-se: a Revista Estilos de Aprendizagem – Learning Styles Review com oito volumes sendo o primeiro publicado em 2008 e o último de outubro de 2011 e o e-book organizado por Barros (2011) cujo título é Estilos de Aprendizagem na Atualidade contemplando dezessete artigos com pesquisas nacionais e internacionais.

Destacam-se os eventos científicos que disseminam os estudos sobre os estilos de aprendizagem, como por exemplo: I Congresso Internacional de Estilos de Aprendizagem da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), Madri, Espanha; II Congresso Internacional de Estilos de Aprendizagem, Univesidad de Concepción, Concepción, Chile; III Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Univesidad de Extremadura, Cáceres, Espanha; IV Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Colegio de Postgraduados, Montecillo, Municipio de Texcoco, México; I Congresso Ibero americano de Estilos de Aprendizagem, Universidad de Concepción, Chile; e em 2012 existe a previsão do V Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Santander, Catabria, Espanha.

3. Aspectos Metodológicos

A presente investigação classifica-se como descritiva, pois visa descrever o estilo de aprendizagem dos alunos de ciências contábeis. Em relação a dimensão de tempo é considerada transversal, pois foi realizado uma única vez retratando um determinado instantâneo de tempo (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A população alvo desta pesquisa foram os alunos do curso de ciências contábeis presencial do período noturno de uma instituição de ensino superior privada paranaense. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado o questionário.

A população era composta por alunos de todos os semestres do curso, totalizando 341 alunos (Tabela 1). Para aplicação do questionário foi explicitado na sala de aula sobre qual a finalidade da pesquisa, sobre o sigilo dos dados, do caráter opcional de participação e outras informações sobre a pesquisa. Uma vez que concordassem com a participação na pesquisa os alunos recebiam o questionário e o preenchiam.

Obteve-se 279 questionários respondidos, contudo, após a tabulação dos dados apenas 263 questionários foram utilizados na pesquisa, os demais foram eliminados por conterem erros de preenchimento, proporcionando uma amostra de 77% da população.

Como se pode observar na tabela 1, todos os semestres que tinham turmas em andamento foram pesquisados, exceto o 7º semestre para o qual não havia turma no 2º semestre de 2011, período no qual foi realizada a pesquisa.

Tabela 1: População e Amostra

SEMESTRE	POPULAÇÃO	RESPONDIDOS CORRETAMENTE	MÉDIA DE RETORNO
1	57	44	77%
2	77	59	77%
3	47	41	87%
4	43	34	79%
5	29	18	62%
6	39	30	79%
8	49	37	76%
TOTAL	341	263	77%

O questionário aplicado era composto de duas partes, sendo que na primeira solicitava-se informações do respondente (como idade, sexo e semestre que estuda), e na segunda parte era aplicado o inventário para captar o estilo de aprendizagem.

Para análise do estilo de cada aluno foi utilizado o Questionário de Honey-Alonso de estilos de aprendizagem (PORTILHO, 2009), composto por 80 afirmativas. Para preenchê-lo, o aluno deveria assinalar as afirmativas que estivessem de acordo com o seu estilo. Após a coleta os dados foram tabulados e realizou-se a análise estatística descritiva utilizando Microsoft Excel®.

4. Análise de Dados

4.1 Análise do perfil dos respondentes

A amostra pesquisada apresenta um perfil de estudantes jovens, sendo que 75% têm até 25 anos. Em relação ao gênero a amostra apresenta-se bem dividida, com um percentual ligeiramente maior para o público feminino (53%).

Tabela 2: Gênero dos Respondentes

GÊNERO	Fi	F%
MASCULINO	124	47%
FEMININO	139	53%
TOTAL	263	100%

Tabela 3: Idade e Semestre do Curso

IDADE	Até 20	21 a 25	26 a 30	> 30	TOTAL	TOTAL %
1° SEM	16	13	9	6	44	17%
2° SEM	31	21	4	3	59	22%
3° SEM	16	16	6	3	41	16%
4° SEM	11	17	4	2	34	13%
5° SEM	2	8	4	4	18	7%
6° SEM	4	20	4	2	30	11%
8° SEM	0	22	12	3	37	14%
TOTAL	80	117	43	23	263	100%
% do Total	30%	44%	16%	9%	100%	

Em relação a amostra total (263) a maior parte dela é de alunos que estão nos 2 primeiros anos do curso (1° a 4° semestre), sendo que estes representam 68% da amostra.

Uma vez que o perfil dos alunos pesquisados foi brevemente apresentado, segue-se no próximo tópico fazendo a análise dos seus estilos de aprendizagem.

4.2 Análise dos Estilos de Aprendizagem

Destaca-se inicialmente que conforme Portilho (2009), os estilos de aprendizagem de Honey-Alonso podem ser divididos em 4 tipos, sendo estes: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático. Contudo, em alguns casos podem existir alunos que não tenham um estilo claramente definido, ou seja, eles podem ter altos escores em 2 ou mais estilos. Isso significa que aquele aluno pode ser mais flexível na aprendizagem, e pode adaptar-se mais facilmente em diferentes ambientes de aprendizagem. Considerando esta possibilidade, nas tabelas e resultados apresentados a seguir serão demonstrados a frequência dos 4 estilos e em um última coluna os estilos múltiplos, que serão ao final deste tópico esmiuçados para tornar mais clara sua composição.

Inicialmente, optou-se por verificar o estilo de aprendizagem que predominava em cada um dos semestres pesquisados. Como resultado, obteve-se que há uma predominância do estilo Reflexivo.

Este resultado indica que alunos deste estilo tendem a serem mais ponderados e observadores, sendo pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir. Algumas destas características podem ser notadas em profissionais da área contábil, que acabam em sua rotina pesquisando inicialmente sobre os assuntos contábeis em geral (fiscal e trabalhista também) e analisando qual será a melhor maneira de tratar o fato ocorrido para representá-lo na contabilidade e apresentá-lo aos usuários da contabilidade.

Tabela 4: Estilo de Aprendizagem por Semestre

ESTILOS DE APRENDIZAGEM	ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO	MÚLTIPLOS	TOTAL
1° SEM	11	22	1	5	5	44
	25%	50%	2%	11%	11%	100%
2° SEM	8	28	7	3	13	59
	14%	47%	12%	5%	22%	100%
3° SEM	5	17	1	4	14	41
	12%	41%	2%	10%	34%	100%
4° SEM	3	15	7	4	5	34
	9%	44%	21%	12%	15%	100%
5° SEM	1	11	1	3	2	18
	6%	61%	6%	17%	11%	100%
6° SEM	2	18	5	4	1	30
	7%	60%	17%	13%	3%	100%
8° SEM	4	17	4	8	4	37
	11%	46%	11%	22%	11%	100%
Total	34	128	26	31	44	263
%	13%	49%	10%	12%	17%	100%

Em complemento, optou-se por verificar os estilos de aprendizagem separando os indivíduos por sexo e faixa etária para ver se estes distinguem dos resultados obtidos. Contudo, notou-se que o estilo reflexivo permaneceu o mesmo considerando estas variáveis.

Tabela 5: Estilo de Aprendizagem por Gênero

ESTILOS DE APRENDIZAGEM	ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO	MÚLTIPLOS	TOTAL
MASCULINO	20	57	17	15	15	124
	16%	46%	14%	12%	12%	100%
FEMININO	14	71	9	16	29	139
	10%	51%	6%	12%	21%	100%

Tabela 6: Estilo de Aprendizagem por Faixa Etária

ESTILOS DE APRENDIZAGEM	ATIVO	REFLEXIVO	TEÓRICO	PRAGMÁTICO	MÚLTIPLOS	TOTAL
ATÉ 20 ANOS	16	34	7	4	9	70
	23%	49%	10%	6%	13%	100%
DE 20 A 25 ANOS	13	55	12	21	26	127
	10%	43%	9%	17%	20%	100%
DE 26 A 30 ANOS	4	24	3	4	8	43
	9%	56%	7%	9%	19%	100%
ACIMA DE 30 ANOS	1	15	4	2	1	23
	4%	65%	17%	9%	4%	100%
TOTAL	34	128	26	31	44	263

Para um maior detalhamento dos indivíduos que apresentaram múltiplos estilos de aprendizagem, pode-se perceber que mesmo havendo mais de um estilo, o estilo reflexivo apareceu como um dos estilos em 64% dos casos, ou seja, mesmo o estudante apresentando mais de um estilo de aprendizagem, em 64% dos casos um destes estilos era o reflexivo. Em segundo lugar foi o pragmático com 57%, seguido do teórico em 50% e em menor frequência o Ativo em 39% dos casos.

Tabela 7: Estilos de aprendizagem Múltiplo

ESTILOS MÚLTIPLOS	FREQ.	FREQ. %
ATIVO - PRAGMÁTICO	6	14%
ATIVO - REFLEXIVO	4	9%
ATIVO - REFLEXIVO - PRAGMÁTICO	2	5%
ATIVO - REFLEXIVO - TEÓRICO	1	2%
ATIVO - TEÓRICO	3	7%
ATIVO - TEÓRICO - PRAGMÁTICO	1	2%
REFLEXIVO - PRAGMÁTICO	10	23%
REFLEXIVO - TEÓRICO	11	25%
TEÓRICO - PRAGMÁTICO	6	14%
TOTAL	44	100%

Após realizada a análise dos dados, aborda-se no próximo tópico as considerações finais desta pesquisa, suas sugestões para futuras investigações e as limitações que devem ser consideradas para os resultados aqui demonstrados.

5. Considerações Finais

O objetivo principal desta era identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior particular do estado do Paraná utilizando a metodologia de Honey-Alonso. Como resultado obteve-se que o estilo predominante é o estilo Reflexivo.

Realizou-se análises com diferentes classificações (como por gênero, idade ou semestre em que o aluno estudava), contudo, ainda assim o estilo reflexivo permaneceu como maioria dentre os alunos. Este estilo apresenta como características: observação, ponderação, análise, cuidado, detalhamento, paciência, investigação, elaboração de informes e declarações, prudência, previsão de alternativas, etc.. São pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir e investigar detalhadamente a situação.

Estes resultados contribuem com o corpo docente da instituição no sentido que podem auxiliar os professores na elaboração das aulas, visto que estes tem agora indícios das preferências de aprendizagem dos alunos.

Os resultados desta pesquisa devem ser analisados considerando algumas delimitações desta pesquisa, como: público pesquisado é de apenas uma instituição de ensino superior, os alunos são somente do curso presencial de ciências contábeis, os dados foram coletados em um único momento de tempo, não se podendo afirmar que os estilos destes alunos permaneçam imutáveis por um longo período de tempo.

Sugere-se para pesquisas futuras que sejam experimentadas aulas com características voltadas para o estilo de aprendizagem predominante da turma para que se possa verificar se esta alteração no estilo do professor acarretou melhorias para o desempenho discente.

Referências

- BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://estilosdeaprendizagem-vol01.blogspot.com/>>. Acesso em 12 fev. 2012
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de Aprendizagem em Universitários**. 2000. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
- CHIRINOS, N.; PADRÓN, E. A Metacognición en los Estilos de Aprendizaje de Estudiantes de Postgrado Durante la Elaboración del Trabajo de Grado. Caso: la Universidad Rafael Maria Baralt (UNERMB). In: **Revista Estilos de Aprendizaje - Review of Learning Styles**, nº8, Vol 8, october de 2011. Disponível em: <http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_8/sumario_completo/lr_8_octubre_2011.pdf>. Acesso em 05 fev. 2012
- COLLINS, J. H.; MILIRON, V. C. A Measure of Professional Accountants' Learning Style. In: **Issues in Accounting Education**. American Account Association. 2001. Disponível em <<http://aaajournals.org/>> Acesso em 30 jan 2012.
- COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CURY, A. C. H. **Uma Análise Holística do Perfil Pedagógico De Docentes E Suas Estratégias De Ensino E Relacionamento**: uma aplicação no ensino de engenharia de

produção. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo, São Paulo-Sp

DINIZ, M. C. N. Los Estilos de Aprendizaje como Marco Metodológico de los Educadores para Desarrollar las Competencias y Habilidades de sus Educandos. In: BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%202.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2012

GARAY, J. E . L. de M.; Estilos, Estrategias de Aprendizaje y el Rendimiento Académico en los Estudiantes de la Universidad Peruana “Los Andes” De Huancayo – Perú. In: **Revista Estilos de Aprendizaje - Review of Learning Styles**, nº8, Vol 8, october de 2011. Disponível em: <http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_8/sumario_completo/lsr_8_octubre_2011.pdf>. Acesso em 05 fev. 2012

GARCIA CUE, J. L. **Algunos Modelos de Estilos de Aprendizaje**. 2006. Disponível em <<http://www.jlgcue.es/>> . Acesso em 05 fev 2012.

GARCIA CUE, J. L. Revisión de los Conceptos de Estilo y Estilos de Aprendizaje. In: BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%201.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2012

GONZÁLEZ-HARO C; CALLEJA-GONZÁLEZ J; ESCANERO JF. **Learning Styles Favoured by Professional, Amateur, and Recreational Athletes in Different Sports**. Disponível em:< <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20509091>> Acessado em 06 fev 2012.

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LAI, Hung Sheng. **Learning style and personality types: identification and comparison of hospitality students in Taiwan and the United States**. Tese (PHD) – Graduate Faculty of Texas Tech University. Lubbock, 2003.

LEITAO, M. B. P. **Estilos de aprendizagem sob a ótica da psicologia evolucionista**. Dissertação (Mestrado em Psicobiologia) – Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

LEITE FILHO, G. A. et. al. Estilos de Aprendizagem X Desempenho Acadêmico: uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade São Paulo/SP, 8, 2008. **Anais**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/125.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2012.

LITTLE, T. F. **An Investigation of the Link between Learning Styles and Satisfaction with Distance Education in a Small Midwest University**. 2008. Tese (Doutorado em Filosofia). The Faculty of The Graduate College at the University of Nebraska. Lincoln, Nebraska.

MIRANDA, G. A. V; RODRÍGUEZ, J. M. M; BELTRONES, A. V. G. Redomina el Estilo Reflexivo en Estudiantes de la Licenciatura en Derecho de la Universidad de Sonora, México. In: **Revista Estilos de Aprendizaje - Review of Learning Styles**, nº8, Vol 8, october de 2011. Disponível em: <http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_8/sumario_completo/lsr_8_octubre_2011.pdf>. Acesso em 05 fev. 2012

MORAIS, C.; MIRANDA, L. MELARÉ, D. Estilos de Aprendizagem de Futuros Professores e Estratégias de Ensino da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico. In: BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011.

Disponível em: < <http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%204.pdf>>.
Acesso em 05 fev. 2012

NOGUEIRA, D. R. ; ESPEJO, M. M. S. B. O Impacto do Estilo de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância. In: IV CONGRESSO ANPCONT, Natal/RN, 2010. **Anais**. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIV/03/EPC149.pdf>>. Acesso em 05 fev 2012.

NOGUEIRA, D. R. **O Impacto do Estilo de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico:** um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação à distância. 2009. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Pr.

PORTILHO, E. M. L.; AFONSO, M. G. Z. C. A Prática Pedagógica da Professora de Educação Infantil à Luz dos Estilos de Aprendizagem. In: BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011. Disponível em: < <http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%203.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2012

PORTILHO, E. **Como se Aprende?** Estratégias, Estilos e Metacognição. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009

REIS, L. G. ; PEREIRA, C. A.; PATON, C.; OLIVEIRA, C. R. de. A Utilização do Método Kolb para Verificação dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos que Optam por Contabilidade de Custos. In: X Congresso Internacional de Custos, 2007, Lyon - França. **Anais**. Disponível em < <http://www.intercostos.org.redirect.4101163201.failedconcepts.com/url?sa=t&source=web&cd=218&ved=1e674&url=http://www.intercostos.org/documentos/Gomes%20Dos%20Reis%201.pdf&ei=25Qre6vM4Ky8rI2LzFE18Z21pA==&usq=islfyzJUibkRodRluhYmPT&sig2=8LnGS1PT6T3YQOUSieltB1>>. Acesso em 10 fev 2012.

SILVA, Denise Mendes da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VARELA, A. V.; ANJOS, B. B. dos; BARBOSA, M. L. A. D. Estilos de Aprendizagem e o Ensino Superior: potencializando a atitude científica. In: BARROS, D. M. V. et.al. (org.). **Estilos de Aprendizagem na atualidade**. Volume 1. Lisboa: [s.n.], 2011. Disponível em: < <http://www.fileden.com/files/2011/9/21/3199035//artigo%206.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2012